

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LAURA LUCAS DA SILVA

**DROGAS ILÍCITAS NA GESTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA GESTANTE E O
RECÉM-NASCIDO**

PORTO ALEGRE
2023

LAURA LUCAS DA SILVA

**DROGAS ILÍCITAS NA GESTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA GESTANTE E O
RECÉM-NASCIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação à Escola de Enfermagem da
Universidade Federal Rio Grande do Sul
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Ivana Karl.

PORTO ALEGRE

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me acompanhado durante toda minha trajetória de vida, me guiando em minhas escolhas para que hoje eu possa estar realizando mais um sonho.

À minha mãe Ana Maria, que me motivou na escolha da profissão e nunca me deixou desistir, dando seu apoio e incentivando, mesmo que a distância.

Ao meu pai Cezar Augusto, que me deu todo suporte, incentivo e amor que eu precisava para chegar onde eu cheguei e concluir mais esta etapa. Sempre me aconselhando através de uma palavra acolhedora, se preocupando com o meu bem estar e a minha felicidade sem medir esforços.

À minha irmã Cecília, por estar sempre ali quando eu precisava de um ombro amigo, quando eu estava me sentindo sozinha e perdida longe de casa e principalmente por acreditar em mim.

Agradeço ao meu namorado Guilherme, meu companheiro de todas as horas, por todo o amor, incentivo e compreensão nos momentos mais difíceis. Por se fazer tão presente e acreditar mais em mim do que eu mesma, sempre arrumar uma maneira de levantar o meu astral.

A minha professora e orientadora Ivana Karl, por se dispor a me orientar e me ensinar com carinho muitos dos aprendizados que levarei para minha jornada profissional.

Agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte desta fase tão importante da minha, a cada pessoa que me motivou e inspirou durante esses anos na graduação.

Agradeço à Escola de Enfermagem por ter me proporcionado momentos únicos que guardarei na memória com muito amor e saudade.

E por fim, agradeço a mim mesma por não desistir, por perseverar frente a muitos obstáculos que surgiram durante o período de graduação, por me dedicar a melhorar e evoluir a cada dia como profissional e ser humano.

“Defina sucesso com seus próprios termos,
o alcance segundo as suas próprias regras
e viva uma vida da qual você se orgulhe.” -
Anne sweeney

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre drogas ilícitas na gestação: Consequências para gestante e o recém-nascido que tem por objetivo identificar quais as consequências do uso de drogas ilícitas na gestação para gestante e para o recém-nascido, através de uma revisão integrativa. Através do cruzamento de descritores e levantamento de dados literários nas bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Científica Eletrônica OnLine (Scientific Electronic Library Online) (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Foi possível identificar as principais substâncias ilícitas usadas na gestação e constatar que o seu uso durante a gravidez pode ter muitos resultados negativos tanto na saúde da mãe quanto da criança. Esses resultados podem incluir aumento do risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer, restrição no crescimento fetal, déficits cognitivos e comportamentais, entre outros achados. Nas gestantes ocorre maior risco de deslocamento prematuro de placenta, ruptura de membranas, alterações cardiovasculares e aumento do risco de morte materna. A revisão também examina as possíveis intervenções que podem ser empregadas pelos profissionais de saúde para prevenir ou mitigar esses riscos. Esta revisão destaca a importância de compreender os riscos associados ao uso de drogas ilícitas na gravidez, a necessidade de novos estudos para melhor compreensão nos seus resultados obstétricos, e novos métodos de intervenção para redução de risco.

Descritores: Drogas ilícitas. Gravidez. Neonato.

ABSTRACT

This is a study on illicit drugs during pregnancy: Consequences for pregnant women and newborns, which aims to identify the consequences of using illicit drugs during pregnancy for pregnant women and newborns, through an integrative review. Method By crossing descriptors and surveying literary data in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Results It was possible to identify the main illicit substances used during pregnancy and to verify that their use during pregnancy can have many negative results both in the health of the mother and the child. These results may include increased risk of premature birth, low birth weight, fetal growth restriction, cognitive and behavioral deficits, among other findings. In pregnant women, there is a greater risk of premature displacement of the placenta, rupture of membranes, cardiovascular alterations and an increased risk of maternal death. The review also examines possible interventions that can be employed by health professionals to prevent or mitigate these risks. Conclusion This review highlights the importance of understanding the risks associated with the use of illicit drugs in pregnancy, the need for further studies to better understand its obstetric outcomes, and new intervention methods for risk reduction.

Keywords: Illicit drugs. Pregnancy. Neonate.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição dos artigos por ano de publicação	22
Figura 2 – Distribuição entre bases de dados de publicação dos artigos	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Consequências maternas e fetais do uso de drogas ilícitas identificados na revisão.....	23
Quadro 2 - Síntese dos resultados encontrados nos estudos que comporam a amostra	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese dos resultados nas bases de dados utilizando os descritores: drogas ilícitas AND gravidez	19
Tabela 2 - Síntese dos resultados nas bases de dados utilizando os descritores: drogas ilícitas AND neonato	20
Tabela 3 - Síntese dos resultados nas bases de dados utilizando o cruzamento dos descritores: drogas ilícitas AND gravidez AND neonato	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVO.....	13
2.1 Objetivos específicos.....	13
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	14
3.1 Drogas ilícitas: consequências para gestante.....	14
3.2 Drogas ilícitas: consequências para o recém-nascido	16
4 MÉTODO.....	18
4.1 Formulação do problema.....	18
4.2 Coleta de dados.....	18
4.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	19
4.4 Análise dos dados e apresentação dos resultados.....	21
4.5 Aspectos éticos.....	21
5 RESULTADOS	22
6 DISCUSSÃO.....	28
6.1 Mulheres que usam drogas durante a gravidez.....	30
6.2 Complicações maternas decorrentes de drogas ilícitas.....	32
6.3 Complicações fetais decorrentes de drogas ilícitas.....	34
6.4 O papel da enfermagem frente o uso de drogas ilícitas por gestantes.....	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	47
ANEXO A - PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	48

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas e ilícitas tem se tornado um verdadeiro problema de saúde pública no Brasil e no mundo, repercutindo de maneira avassaladora em nossa sociedade onde segundo o World Drug Report de 2019, no mundo todo, cerca de 5,5% das pessoas entre 15 e 64 anos fizeram uso de alguma substância psicoativa no ano de 2017(COUTINHO; TOLEDO; BASTOS, 2019).

A definição de droga é dada a qualquer substância natural ou sintética que, ao ser introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções, sendo classificado como drogas lícitas aquelas que podem ser comercializadas legalmente como o álcool, tabaco e fármacos. Já as drogas ilícitas são aquelas cuja produção, comercialização e consumo são considerados crime, sendo proibidos por leis específicas como a maconha, cocaína, crack, LSD entre outras (ARAUJO, VIEIRA, MASCARENHAS, 2018).

O uso de drogas entre as mulheres vem se expandindo, entre as consumidoras 90% estão em idade fértil, entre 15 e 40 anos, e 30% consomem drogas desde antes de 20 anos (SANTOS et al, 2020). Quando tratando de gestantes, a problemática do uso de drogas ganha ainda mais importância pois a exposição a essas substâncias pode comprometer de forma irreversível não só a vida materna mas também a do feto e do bebê. A maioria dessas substâncias ultrapassam a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização, atuando principalmente sobre o sistema nervoso central do feto, causando déficits cognitivos ao recém-nascido, malformações, síndromes de abstinência, dentre outros (YAMAGUCHI et al, 2008).

Conforme Ricci (2015), para falarmos sobre o uso de drogas durante a gestação é importante entendermos como funciona o período gravídico e puerperal. A gestação é o momento no qual a mulher passa por diversas mudanças físicas e psicológicas, podendo ser influenciada pela vivência de determinadas situações como, por exemplo, o consumo de drogas. A gravidez é de forma típica um período que pode determinar mudanças nos padrões de comportamento, quando a gestante é usuária de substâncias psicoativas esse período precisa de um olhar mais atento de todos os profissionais. pois a dependência química é fator de risco para problemas perinatais, comprometendo a saúde da gestante e o desenvolvimento fetal.

Desde a cadeira de cuidados em enfermagem na saúde da mulher e do recém-nascido meu interesse pela área veio crescendo, após ter tido maiores experiências na área através de estágio curricular na unidade de internação obstétrica e por ser monitora da cadeira de Cuidado em Enfermagem ao Recém-nascido, Criança e Adolescente pelo segundo ano consecutivo obtive diversas experiências que me aproximaram cada vez mais da escolha deste tema.

Partindo disso, minha idéia foi fazer uma busca na literatura sobre o uso de drogas ilícitas na gestação e as consequências do uso desta na saúde materna e no recém-nascido, essa é a motivação para este projeto de pesquisa.

Entendendo que as produções científicas podem trazer informações sobre o perfil dessas mulheres, a situação sociocultural, o tipo de droga consumida pelas gestantes e a sua repercussão na saúde materna e na dos recém-nascidos, e assim possibilitando um planejamento de cuidado mais abrangente a fim de reduzir ao máximo os danos para mãe e o bebê ou em situações mais graves ajudar estas mulheres a saírem do estado de dependência química. Apesar da relevância deste tema, ainda não encontramos na literatura estudos suficientes para embasar os profissionais da área da saúde em especial a enfermagem no cuidado de gestantes usuárias de substâncias ilícitas.

Diante da relevância do tema, o presente estudo possui como questão norteadora: Quais as consequências do uso de drogas ilícitas na gestação para gestante e para o recém-nascido.

2 OBJETIVO

Identificar quais as consequências do uso drogas ilícitas na gestação para gestante e para o recém-nascido, através de uma revisão integrativa.

2.1 Objetivos específicos

- Observar a evolução do cenário de drogadição no mundo;
- Identificar a prevalência do uso de drogas ilícitas por gestantes;
- Identificar o perfil social dessas mulheres e suas características;
- Identificar o papel da Enfermagem no enfrentamento da temática do uso de drogas ilícitas na gestação e as possíveis repercussões na saúde materno-fetal.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para melhor identificar quais as consequências do uso drogas ilícitas na gestação e aprimorar a questão de pesquisa a ser explorada, foi realizada a seguinte revisão na literatura.

3.1 Drogas ilícitas: consequências para gestante

O uso de drogas lícitas e ilícitas tem se tornado um verdadeiro problema de saúde pública no Brasil e no mundo, repercutindo de maneira avassaladora em nossa sociedade onde segundo o World Drug Report de 2019, no mundo todo, cerca de 5,5% das pessoas entre 15 e 64 anos fizeram uso de alguma substância psicoativa no ano de 2017 (COUTINHO; TOLEDO; BASTOS, 2019).

A condição de drogadição por mulheres é socialmente invisibilizada por questões de gênero, a prática do consumo de substâncias ilícitas é considerada incompatível com as funções sociais e culturalmente imposta para a população feminina, sobretudo, no que concerne ao exercício da maternidade (DOS REIS, MENEZES, JARDIM, 2020).

Apesar de não haver números confiáveis sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação, há evidências de que mulheres têm tendência a não relatar o consumo de drogas, fazendo com que a investigação sobre o uso de drogas pela equipe de saúde se torne ainda mais importante (LARANJEIRA et al, 2003).

A escassez de informações sobre mulheres usuária de drogas, juntamente a falta de relatos de consumo de drogas durante a gestação e amamentação está fortemente ligada a fatores sociodemográficos, em especial a pobreza e a vulnerabilidade social, notoriamente em mulheres em situação de rua que encontram inúmeras barreiras para o acesso aos serviços públicos, inclusive os serviços de saúde, devido à falta de informação, documentação, domicílio, entre outras causas. Junto a isso, soma-se a falta de apoio familiar e do parceiro sexual, as dificuldades financeiras e sobretudo a barreira do preconceito e a discriminação social. (BRASIL, 2016).

Gestantes e puérperas usuárias de drogas são ainda mais discriminadas, o que faz com que esta mulher em situação de drogadição e vulnerabilidade tenha uma predisposição à negação do vício, à não procura pela assistência pré-natal ou

ao acesso tardio à assistência médica. Mulheres usuárias de crack têm déficit de cuidados pré-natais e essa falta ou número escasso de consultas se relaciona também a reclusão social, imposto a essas mulheres com discriminação e preconceito (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013). A dependência química transforma a vida dessas mulheres, as tornando mais suscetíveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como por exemplo a sífilis e o HIV, bem como menor adesão às consultas de pré-natal e maior número de complicações na gestação, agravos estes, que podem afetar o neonato via transmissão vertical durante a gravidez e/ou parto e posteriormente através da amamentação (COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014; RIBEIRO et al, 2018).

Sabe-se que a maconha é a drogas ilícitas mais utilizadas no período gestacional, seguida pela cocaína e opióides. Os efeitos agudos da cannabis incluem euforia ou letargia, taquicardia e ansiedade, irritabilidade, além de alterações no sistema respiratório, como bronquite crônica e infecções de repetição. Porém, apesar de afetar todos os sistemas do corpo humano, a intoxicação aguda é extremamente rara. A inalação aguda, no entanto, pode potencializar o efeito de drogas anestésicas no sistema cardiovascular e a ação depressora sobre o sistema nervoso central (YAMAGUCHI et al, 2008).

O uso de cocaína e seu derivado o crack por exemplo, a concentração de ocitocina e níveis de norepinefrina são elevados, induzindo a contratilidade uterina e causando efeitos hipertensivos, predispondo um parto pré-termo e um descolamento prematuro de placenta (DPP), levando a mãe a um possível risco de hemorragia fatal, explicando altas taxas de prematuridade, morte materna e/ou perinatal a observação clínica observada é: taquicardia, hipertensão, arritmias e falência miocárdica. Como o fluxo sanguíneo não é autorregulado, com a sua diminuição provoca hipoxemia, acidose fetal e insuficiência uteroplacentária (RAYBURN, 2007).

Pautada na ética do cuidado, visa reconhecer as singularidades da população, traçando estratégias e caminhos sem ter a abstinência como o único objetivo a ser alcançado, mas sim a defesa da vida das usuárias e de pessoas próximas, no caso da população foco deste estudo, gestantes, puérperas e os seus filhos. Dessa forma, possibilita-se uma nova forma de estar no mundo, de criar vínculos, gestar e amamentar, promovendo a criação e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê (BRASIL, 2015; BRASIL, 2016).

3.2 Drogas ilícitas: consequências para o recém-nascido

O uso ou a dependência de substâncias psicoativas são capazes de provocar consequências físicas e mentais que comprometem a gestação e o período de amamentação, sendo potencialmente graves para mulher e seu filho já que a grande maioria das drogas ultrapassam com facilidade a barreira placentária e chegam até a corrente sanguínea do feto (YAMAGUCHI et al, 2008).

Gestantes usuárias de drogas têm baixa adesão à assistência do pré-natal que representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo a redução dos riscos a gestante e o desenvolvimento saudável do bebê, que apresentam maior incidência de complicações obstétricas e ginecológicas, e, apesar de números pouco confiáveis sobre o uso de drogas psicoativas por grávidas, sabe-se que elas têm tendência a não relatar o consumo de drogas, especialmente de álcool e cocaína (LIMA et al, 2015).

A definição de neonato ou recém-nascido (RN) o período neonatal, correspondente aos primeiros 28 dias pós-parto, é um período de extrema vulnerabilidade para os RNs devido aos riscos ambientais, sociais, culturais e biológicos enfrentados. É neste período que ocorrem os mais altos número óbitos infantis, levando a um maior acompanhamento e vigília dessas crianças pelos profissionais de saúde (PINHEIRO, et al. 2016).

A repercussão do uso de drogas por gestante nos recém-nascidos varia desde manifestações clínicas leves a severas, podendo trazer riscos não apenas temporários à saúde do bebê, mas também resultar em problemas a longo prazo. O comprometimento da saúde fetal depende do tipo de droga e da quantidade usada durante o período gestacional, onde estudos mostram que mesmo quantidades pequenas podem causar problemas neurológicos e no desenvolvimento do bebê (YAMAGUCHI et al, 2008).

As principais complicações no feto devido ao uso de drogas durante a gestação são: prematuridade, diminuição do perímetro cefálico, baixo peso ao nascer, aborto, retardo no desenvolvimento psicomotor e até mesmo morte súbita (PINHEIRO; LAPREGA; FURTADO, 2005). A grande maioria das drogas utilizadas pela mulher durante a gestação ultrapassa as barreiras placentária e hematoencefálica sem sofrer metabolização, atuando principalmente sobre sistema

nervoso central do feto, ocasionando hipoxemia, acidose fetal, síndrome da morte súbita do recém-nascido, e déficits cognitivos. Levando em consideração que o fluxo sanguíneo uterino não é autorregulado, sua diminuição provoca insuficiência uteroplacentária e pode ocasionar retardo de crescimento intrauterino, trabalho de parto prematuro, descolamento prematuro de placenta, ruptura prematura de membranas, baixo peso ao nascer e prematuridade, sendo assim, os principais fatores de risco para a mortalidade fetal e neonatal (LARANJEIRA et al, 2003; YAMAGUCHI et al, 2008).

A síndrome de abstinência neonatal (NAS) é um termo originalmente usado para descrever sinais e sintomas de abstinência em recém-nascidos que foram expostos a diferentes tipos de substâncias usadas pela mãe durante o período gestacional, fazendo com que estes apresentem dependência física as substâncias usadas pela mãe após o seu nascimento, devido a interrupção da exposição de forma abrupta, podendo causar malformações e efeitos nocivos ao sistema nervoso, gastrointestinal e respiratório. Os neonatos expostos a drogas na fase in útero devem ter monitoramento da equipe multidisciplinar, com diagnóstico e tratamento específico dedicados para prevenção de possíveis complicações (FERREIRA, et al, 2022).

O uso do crack ou cocaína durante a gestação tem como principais efeitos no recém-nascido a prematuridade, baixo peso ao nascer, Sífilis Congênita, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, alterações nos reflexos primitivos, malformação congênita e microcefalia, podendo desencadear também, retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais, além dos sintomas relacionados à intoxicação ou abstinência. Já os efeitos da maconha durante a gestação ainda são inconclusivos visto que as mulheres que utilizam a droga costumam fazer uso de outras drogas juntamente a ela, no entanto sabe-se que o uso de maconha durante a gestação está associado a um maior risco de nascimento prematuro, maiores chances de baixo peso ao nascer (DOS REIS, MENEZES, JARDIM, 2020).

4 MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da Literatura que, segundo Cooper (1998) é um tipo de estudo que tem como propósito reunir resultados de pesquisas primárias com o mesmo tema, visando a síntese e análise dos dados, a fim de proporcionar uma explicação abrangente de uma temática específica (COOPER,1998).

A RI consiste em cinco etapas, a saber: 1- formulação do problema, 2-coleta de dados, 3- avaliação dos dados,4- análise; e, 5- interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Também segue os aspectos éticos necessários (COOPER, 1998). A seguir, são apresentadas as etapas supracitadas, com o detalhamento da investigação científica proposta.

4.1 Formulação do problema

Nesta etapa em que são consideradas as variáveis relevantes para a delimitação do problema (COOPER, 1982). Conforme o Manual Joanna Briggs (2020), recomenda-se adotar a estratégia “PCC” como guia para formulação do problema de forma clara e significativa. A estratégia “PCC” refere-se a um anacrônico para População (P), Conceito (C) e Contexto (C) (PETERS, et al 2020).

Diante disto, neste estudo: a População foi gestantes e recém-nascidos; o Conceito foram os cuidados de enfermagem; e o Contexto, o uso de drogas ilícitas por gestantes durante a gravidez. Logo, com base nas etapas realizadas para a elaboração da RI, considerando o objetivo apresentado, somado ao Manual Joanna Briggs (2015), foi definido como questão norteadora: Quais são as consequências do uso drogas ilícitas na Gestação para gestante e o recém-nascido?

4.2 Coleta de dados

Essa fase se caracterizou pela definição dos critérios para a busca dos materiais que fizeram parte da revisão integrativa (RI), incluindo o material que tivesse relação com a pesquisa e que pudesse ser acessado pelo pesquisador (COOPER, 1982).

O levantamento de dados literários foi realizado nas bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Científica Eletrônica OnLine (*Scientific Electronic Library Online*) (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline).

Os descritores foram definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings* (MESH), foram utilizados nos idiomas português, inglês e espanhol, a saber: Drogas ilícitas/ Gestantes; gravidez / Recém-nascido.

Deste modo foram utilizado o cruzamento deles por meio dos operadores booleanos AND e OR, da seguinte forma: Drogas ilícitas AND Gravidez/ Drogas ilícitas AND Gravidez AND Neonato/ Drogas ilícitas AND Neonato.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos da área da enfermagem e da saúde relacionados à temática do estudo, resultantes de pesquisas originais com abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, revisões sistemáticas da literatura, artigos originais e pesquisas experimentais. Este trabalho não abrange literatura cinzenta como teses, dissertações, monografias, livros editoriais, entre outros materiais desta categoria de produção. As produções incluídas abrangiam os idiomas português, espanhol. O recorte temporal definido foi de 2017 a 2022, buscando sintetizar o conhecimento sobre a temática de forma organizada e atualizada.

Foram excluídas publicações duplicadas, que não se enquadram nas categorias de manuscritos citadas anteriormente, não disponíveis na íntegra e não que respondessem à questão norteadora deste estudo.

Na busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram selecionados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, um total de 17 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente foram utilizados os descritores "drogas ilícitas" e "gravidez". Após a leitura dos títulos e resumos excluídos 157 e selecionados 17 artigos que respondiam à questão norteadora. A síntese dos resultados quantitativos do número de artigos nas bases de dados utilizadas estão representados na Tabela 1.

Tabela 1- Síntese dos resultados nas bases de dados utilizando os descritores: Drogas ilícitas AND Gravidez

Bases de Dados	Artigos encontrados	Após aplicação dos critérios de inclusão	Após a aplicação dos critérios de exclusão
MEDLINE	921	145	11
LILACS	118	23	5
SciELO	19	6	1
Total de Artigos	1058	174	17

Fonte: Desenvolvido pela autora. Dados da pesquisa. 2023.

O mesmo processo foi repetido nas mesmas bases de dados, porém utilizando os descritores "drogas ilícitas" e "neonato". Após a leitura dos títulos e resumos, os 75 artigos que haviam sido selecionados brevemente foram excluídos, pois se encaixavam nos critérios de exclusão, contemplando literatura cinzenta, artigos duplicados (já selecionados) e que não respondiam à questão norteadora. A síntese dos resultados quantitativos do número de artigos nas bases de dados utilizando esta estratégia de busca estão representados na Tabela 2.

Tabela 2- Síntese dos resultados nas bases de dados utilizando os descritores: Drogas ilícitas AND Neonato

Bases de Dados	Artigos encontrados	Após aplicação dos critérios de inclusão	Após a aplicação dos critérios de exclusão
MEDLINE	474	68	1
LILACS	27	6	0
SciELO	2	1	0
Total de Artigos	503	75	0

Fonte: Desenvolvido pela autora. Dados da pesquisa. 2023.

Por fim, foi realizada uma terceira estratégia de busca, utilizando os descritores "*Drogas ilícitas*", "*Gravidez*" e "*Neonato*", *relacionados pelo operador booleano "AND"*. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos todos os artigos, visto que entre eles havia artigos duplicados, já selecionados anteriormente, artigos que se encaixavam como literatura cinzenta e artigos que não respondiam à questão norteadora. A síntese dos resultados quantitativos do número de artigos nas bases de dados utilizando esta estratégia de busca estão representados na Tabela 3.

Tabela 3- Síntese dos resultados nas bases de dados utilizando o cruzamento dos descritores: Drogas ilícitas AND Gravidez AND Neonato

Bases de Dados	Artigos encontrados	Após aplicação dos critérios de inclusão	Após a aplicação dos critérios de exclusão
MEDLINE	380	45	0
LILACS	18	1	0
SciELO	0	0	0
Total de Artigos	398	46	0

Fonte: Desenvolvido pela autora. Dados da pesquisa. 2023.

4.4 Análise dos dados e apresentação dos resultados

Nessa etapa, o pesquisador deveria avaliar criticamente as informações dos materiais selecionados, selecionando aqueles que, de fato, possuem importância para o estudo (COOPER, 1982).

As produções que estavam de acordo com os critérios de inclusão e não foram excluídas, foram selecionadas para análise. Os dados coletados foram registrados em quadro específico elaborado pela autora (Apêndice A), que se caracterizou por ser um instrumento de extração de dados, após avaliação e reflexão a partir da leitura dos artigos selecionados.

Esse apêndice estrutura-se em: sequência numérica, título, base indexadora de dados, objetivo, metodologia, método, tipo de estudo, população, contexto e principais resultados. Os resultados advindos da extração dos dados foram dispostos em quadros e/ou tabelas por meio de síntese descritiva, e foram discutidos de forma de narrativa.

4.5 Aspectos éticos

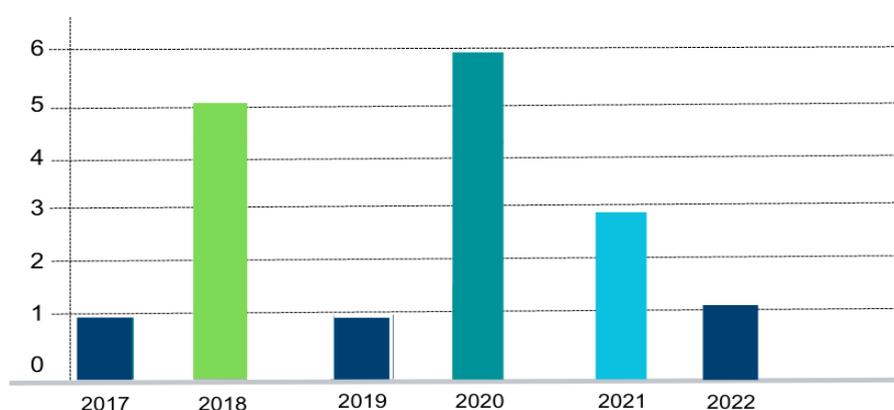
O presente trabalho respeita a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 que regula os direitos autorais (BRASIL, 1998) atendendo todos os direitos dos (as) autores (as) comissão nacional da ética em pesquisa (COPNEP). A autenticidade das ideias, definições, dos conceitos e das citações dos (das) autores (as) serão mencionados, garantindo o reconhecimento de direito autoral.

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ/EENF/UFRGS), e sua folha de aprovação pode ser conferida no Anexo A..

5 RESULTADOS

A amostra foi composta por 17 artigos. Desses artigos, um foi publicado em 2017, cinco artigos foram publicados em 2018 e apenas um artigo em 2019. Já em 2020 foi apresentado o maior número de publicações, seis artigos e em 2021 três estudos foram incorporados a esta revisão, por fim, um estudo do ano de 2022. A representação da distribuição dos artigos por data de publicação pode ser verificada na Figura 1.

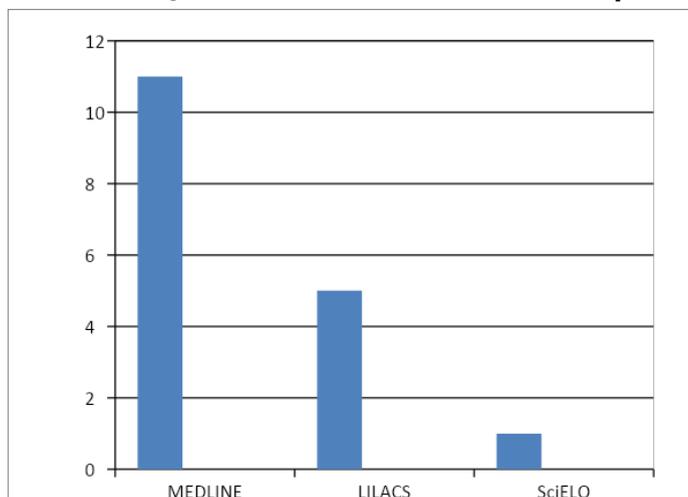
Figura 1- Distribuição dos artigos por ano de publicação



Fonte: Elaborada pela autora. Porto Alegre, 2023.

Na Figura 2 podemos observar a distribuição dos números de artigos selecionados em cada base de dados. A base MEDLINE contemplou a maioria dos estudos, contando com 11 artigos; LILACS apresentou 5 artigos, seguida pela SciELO, com apenas 1 artigo encontrado.

Figura 2- Distribuição entre bases de dados de publicação dos artigos



Fonte: Elaborada pela autora. Porto Alegre, 2023.

Grande parte das consequências fetais descritas começam a se manifestar no período embrionário onde o feto está em processo de desenvolvimento, após o nascimento é possível observar estas manifestações. Dos 17 artigos selecionados 11 artigos abordaram consequências maternas do uso de drogas ilícitas durante a gestação. No Quadro 1 foram apresentadas as complicações maternas e complicações fetais mais referidas e os autores dos respectivos artigos.

Na amostra, diferentes abordagens metodológicas e objetivos foram explorados, tanto relacionando as consequências maternas quanto às consequências fetais do uso de drogas ilícitas durante o período gestacional. Cada um destes artigos foi identificado pela letra “A” (artigo), seguido pelo número de identificação para apresentação dos resultados gerais da amostra no quadro sinóptico (Quadro 2).

Quadro 1 - Consequências maternas e fetais do uso de drogas ilícitas identificados na revisão

COMPLICAÇÕES MATERNAS	ARTIGOS	COMPLICAÇÕES FETAIS	ARTIGOS
Ruptura prematura das membranas e hemorragias deslocamento de placenta	A2, A5, A6, A12, A13	Desenvolvimento do cérebro fetal crescimento cerebral na diferenciação celular	A2, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A12, A14
Aborto espontâneo ou morte fetal	A2, A4, A5, A6, A12	Síndrome de abstinência neonatal	A2, A5, A8, A14
Morte materna	A4, A12	Baixo peso ao nascer (BPN)	A2, A3, A4, A5, A8, A10, A12, A13, A14, A15
Complicações cardiovasculares e pré-eclâmpsia	A2, A3, A5, A6, A12, A13, A17	Recém-nascidos pequenos para a idade gestacional (PIG)	A2, A3, A4, A5, A6, A8, A10, A12, A13, A14, A15, A17
Trabalho de parto prematuro	A2, A3, A4, A6, A9, A10, A12, A13, A15, A16	Má formação congênita	A1, A5, A14, A15
		Morte fetal e síndrome da morte súbita do recém-nascido	A2, A4, A5, A6, A12

Fonte: Elaborada pela autora. Porto Alegre, 2023

Quadro 2 - Síntese dos resultados encontrados nos estudos que comporam a amostra.

Nº Art.	Título	Autor/Ano	Metodologia	Resultados
A1	Environmental Exposures and Congenital Heart Disease	BOYD et al, 2022	Revisão bibliográfica	O estudo tinha como proposta fazer uma ampla revisão na literatura atual sobre os fatores de riscos que levam a predisposição ao DCC, foi identificado que o uso materno de álcool ou drogas ilícitas no pré-natal aumentavam as chances de recém-nascidos com doença cardíaca congênita.
A2	Maternal Exposure and Neonatal Effects of Drugs of Abuse	BARRY et al, 2021	Revisão bibliográfica	O presente estudo trouxe inúmeras consequências maternas e fetais à exposição materna de drogas ilícitas como a cocaína, opióides, maconha e outras drogas de abuso. O estudo levantou as principais alterações fisiológicas que podem levar a mudanças na forma como as drogas de abuso podem ser manipuladas pelo organismo. Essas alterações colocam em risco a gestante, o feto e o recém-nascido, pois grande parte dessas substâncias atravessam a placenta trazendo resultados maternos-fetais.
A3	Adverse effects on birth weight of parental illegal drug use during pregnancy and within two years before pregnancy	LIN et al, 2021	Estudo de coorte retrospectivo	O estudo tinha como objetivo evidenciar a associação entre uso materno de drogas ilícitas e o baixo peso de nascimento de fetos expostos a drogas durante a gestação, se o impacto do uso de drogas ilícitas no peso corporal existe há muito tempo antes da gravidez (até dois anos). A exposição a drogas ilícitas foi associada ao aumento risco de baixo peso ao nascer, e que existe um gradiente decrescente correspondente ao período de exposição materna a drogas ilícitas. Os efeitos persistiram mesmo quando foram expostos a drogas dentro de dois anos antes gravidez.
A4	Impact of Marijuana Legalization on Prevalence of Maternal Marijuana Use and Perinatal Outcomes	GNOFAM et al, 2020	Estudo observacional	O estudo de coorte retrospectivo teve como objetivo avaliar se a legalização da maconha estava associada a uma diferença na prevalência do uso pré-natal e se existe um aumento na incidência de resultados perinatais adversos. A prevalência do uso pré-natal de maconha aumentou ao longo do tempo de legalização. Tornou-se necessária uma investigação mais aprofundada sobre o impacto populacional da legalização nos resultados obstétricos, foi observado no dado estudo um aumento na restrição de crescimento após a legalização do consumo de cannabis.
A5	Prevalence of Illicit Drug Use During Pregnancy: A Global Perspective	TAVELLA et al, 2020	Revisão bibliográfica	O objetivo desta revisão foi determinar a prevalência do uso de drogas ilícitas durante a gestação em todo o mundo, juntamente com uma revisão crítica dos estudos avaliados trazendo as consequências do uso tanto na mãe como no feto. Os dados apresentaram resultados preocupantes em relação à variação da prevalência do uso de drogas ilícitas durante a gravidez, ao comparar estudos baseados em entrevistas ou questionários (autorreferidos) (1,65%) e estudos baseados em análise toxicológica (12,28%).

A6	Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women	SILVA et al, 2020	Estudo transversal descritivo	Uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa desenvolvida no município de Bandeirantes-PR, para estudar as 114 gestantes selecionadas no estudo com variáveis dependentes. Este estudo buscou estimar a prevalência do uso de drogas de abuso nas gestantes e associar com as variáveis escolaridade, renda familiar, raça e número de gestações.
A7	Marijuana and the Pediatric Population	DHARMAP URI; MILLER; KLEIN, 2020	Revisão bibliográfica	Nesta revisão, resumimos o impacto da maconha na saúde da criança e do adolescente e discutimos as implicações do uso da maconha para a prática pediátrica. Foram revisadas as mudanças epidemiológicas do uso de cannabis e o seus possíveis efeitos no cérebro em desenvolvimento, entre outras consequências sociais e de saúde do seu uso e questões relacionadas à legalização da maconha.
A8	Associations of Maternal Prenatal Drug Abuse With Measures of Newborn Brain Structure, Tissue Organization, and Metabolite Concentrations.	PETERSON et al, 2018	Estudo observacional de coorte	Este estudo avaliou as associações da exposição pré-natal à maconha, opióides e cocaína com medidas de ressonância magnética (MRI) no cérebro neonatal o mais rápido possível após a exposição. Dadas as associações comuns que a exposição pré-natal à cocaína, maconha e opióides têm foi observado uma redução do crescimento cerebral e aumento dos sintomas semelhantes ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, levantamos a hipótese de que detectaram reduções associadas à exposição nos volumes cerebrais em ressonâncias magnéticas anatômicas localizadas no lobo frontal e outras áreas de associação de ordem superior.
A9	Recreational Cannabis Legalization in the US and Maternal Use during the Preconception, Prenatal, and Postpartum Periods	SKELTON; HECHT; BENJAMIN-NEELO N, 2020	Estudo transversal	Este estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a legalização estadual da cannabis recreativa e o uso materno de cannabis nos períodos pré-concepcional, pré-natal e pós-parto, usando dados transversais comparando estados onde a cannabis recreativa era e não era legal.
A10	The interaction between maternal smoking, illicit drug use and alcohol consumption associated with neonatal outcomes	REYNOLDS et al, 2021	Estudo de coorte retrospectivo	Este estudo revelou que o uso de drogas ilícitas combinado com o tabagismo materno durante a gravidez aumenta o risco de desfechos neonatais adversos acima do risco de fumar isoladamente. Desfechos comuns associados ao tabagismo e uso de drogas ilícitas materno incluem baixo peso ao nascer (BPN), parto prematuro, restrição de crescimento fetal (RCF) e pequeno para a idade gestacional.

A11	Maternal use of illicit drugs, tobacco or alcohol and the risk of childhood cancer before 6 years of age	AUGER et al., 2019	Estudo de coorte retrospectivo	O estudo tinha como objetivo avaliar as associações entre o uso materno de substâncias e o risco de câncer infantil entre 0 e 5 anos de idade em uma grande coorte de recém-nascidos. Definimos o uso de substâncias como o uso de drogas ilícitas, tabaco e álcool, devido à raridade do desfecho, não pudemos examinar associações para drogas ilícitas específicas ou analisar o álcool como uma categoria separada. Foram identificados como desfechos primários, câncer hematopoiético infantil ou tumores sólidos dentro de 0-5 anos de idade.
A12	Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado	ANTUNES et al., 2018	Estudo quantitativo exploratório	O objetivo deste estudo foi analisar as repercussões perinatais do uso de drogas por gestantes atendidas em um ambulatório de alto risco. Os resultados indicam que gestantes usuárias de drogas apresentam desfechos perinatais desfavoráveis à gestação. É possível inferir que o uso de drogas lícitas/ilícitas na gravidez representa um risco toxicológico ao binômio mãe/feto, uma vez que os estudos supracitados indicam desfechos desfavoráveis na gestação.
A13	Drug Use during Pregnancy and its Consequences: A Nested Case Control Study on Severe Maternal Morbidity	PEREIRA et al., 2018	Estudo observacional / coorte retrospectivo	O estudo buscou avaliar a relação entre o uso de substâncias psicoativas durante a gravidez e a ocorrência de morbidade materna grave (MMM), desfechos perinatais e repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças expostas. O abuso de substâncias lícitas ou ilícitas na gestação é frequente e associado a piores desfechos maternos, perinatais e do desenvolvimento infantil.
A14	Psychological Functioning of Women Taking Illicit Drugs during Pregnancy and the Growth and Development of Their Offspring in Early Childhood.	SERINO; PETERSO N; ROSEN, 2018	Estudo longitudinal	Este estudo teve como objetivo avaliar a história psicossocial e o funcionamento psicológico em mulheres que usam drogas durante a gravidez e determinar como a exposição às drogas afeta o desenvolvimento infantil. O funcionamento psicossocial e psicológico materno influencia os resultados de crianças expostas a drogas de abuso no útero.
A15	Maternal characteristics and pregnancy outcomes among illicit drug-using women in an urban setting	HOMSUP et al., 2018	Estudo observacional / coorte retrospectivo	Este estudos buscou identificar características e resultados da gravidez entre usuárias de drogas ilícitas que vivem em uma área urbana e descrever tendências no uso de drogas ao longo de um período de 8 anos, em comparação com as gestantes urbanas sem uso de drogas, as mulheres que consumiam drogas eram mais jovens, tinham menor escolaridade, pior autocuidado e piores resultados obstétricos e neonatais. ATS foi a droga mais comumente usada.

A16	Recreational use of marijuana during pregnancy and negative gestational and fetal outcomes: An experimental study in mice	BENEVENUTO et al., 2017	Artigo informativo	Neste estudo, buscou-se investigar experimentalmente os efeitos da inalação materna da fumaça da Cannabis sativa e sua repercussão na saúde dos fetos, representando, tanto quanto possível, as condições reais do uso humano de maconha. Em conclusão, os resultados indicam que fumar maconha durante a gravidez, mesmo em doses baixas, pode ser embriotóxico e fetotóxico.
A17	Neuropsychomotor development characteristics of the infants who born from women who used drugs during pregnancy	LIMA, et al., 2018	Estudo retrospectivo transversal	Foi realizado um estudo retrospectivo transversal. Foram analisados 51 prontuários de lactentes com peso inferior a 1.500 gramas nascidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC/UFU), Minas Gerais, Brasil, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Filhos de mães usuárias de drogas ilícitas apresentaram maior atraso no desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pela autora. Porto Alegre, 2023

6 DISCUSSÃO

Este estudo trouxe algumas informações do cenário epidemiológico de drogadição no mundo com base nos artigos incluídos e revisados. Durante as últimas décadas tem se observado um aumento substancial do consumo de drogas ilícitas no mundo, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2016. A crise global de saúde em torno do abuso de substâncias em mulheres grávidas está se intensificando. Isso não só é de grande impacto na saúde e na vida das mulheres grávidas, como também repercute negativamente na saúde de seus filhos ainda não nascidos. De acordo com uma pesquisa nacional de 2012 nos Estados Unidos, 5,9% das mulheres grávidas usaram drogas ilícitas (BARRY et al, 2021; LIN et al, 2021).

A estimativa do número global de usuários de drogas ilícitas com idade entre 15 e 64 anos aumentou de 208 milhões de pessoas, em 2006 para 247 milhões de pessoas, em 2014, com um aumento líquido de 18,8% (PEREIRA et al, 2018; HOMSUP et al, 2018). De acordo com estudos os homens apresentam maior tendência (três vezes a mais) no uso de drogas comparados com as mulheres, no entanto, tem sido frequente a identificação de gestantes usuárias de drogas lícitas/ilícitas pelos profissionais de saúde, tornando o problema ainda mais acentuado, já que a exposição às drogas durante a gravidez pode prejudicar não só a integridade materna, bem como a integridade do feto (ANTUNES et al, 2018).

Até a década de 2000 poucos estudos investigaram o uso de diferentes drogas ilícitas usadas por gestantes, pesquisas do National Institute on Drug Abuse realizadas em 1992 e publicada em 1996, constatou que 5,5% das gestantes pesquisadas fizeram uso de alguma droga ilícita (TAVELLA et al, 2020).

Segundo Lin et al. (2021) e Pereira et al. (2018) o National Survey on Drug Use and Health (NSDUH) estimou-se que aproximadamente 380.000 recém-nascidos foram expostos a substâncias ilícitas nos Estados Unidos

No Brasil, existem poucos estudos sobre a drogadição na gestação e as consequências materno-fetais, no entanto, uma análise realizada no município de São Luís, com 1447 gestantes, concluiu que o uso de substâncias psicoativas na gestação foi de 22,3%, uso de álcool 4,2% e 1,4% de algum tipo de droga ilícita (PEREIRA et al, 2018; LIMA et al, 2018). Em outro estudo realizado no Acre com 1797 gestantes, em consultas de pré-natal, foram identificadas que 100 (5,56%) gestantes faziam uso de drogas, entre elas 2,61% faziam uso de *crack*, 2,05%

consumiam bebida alcoólica, 1,22% fumava maconha, 1,00% era fumante de cigarro e 0,94% fazia uso de cocaína (ANTUNES et al, 2018). Um estudo transversal realizado com 394 gestantes atendidas em unidades básicas de saúde, no município de Maringá, Paraná, identificou o maior índice de uso de drogas lícitas nessa região, sendo 6,09% para uso de álcool, 9,14% para cigarros e 1,02% para drogas ilícitas (ANTUNES et al, 2018; LIMA et al, 2018).

Em relação às drogas ilícitas consumidas pelas gestantes, Tavalla et al (2020) afirmou que as drogas lícitas são aquelas a qual seu consumo é permitido por lei, enquanto drogas ilícitas são aquelas cujo uso não medicinal é legalmente proibido. De acordo com as informações de cinco dos artigos incluídos e revisados neste estudo, a droga ilícita mais consumida entre mulheres e gestantes é a maconha (BARRY et al, 2021; GNOFAM et al, 2020; TAVELLA et al, 2020; DHARMAPURI; MILLER; KLEIN, 2020; ANTUNES et al, 2018), seguida da cocaína e do crack (PETERSON et al, 2020; TAVELLA et al, 2020).

Devido a parcial descriminalização em alguns estados dos Estados Unidos, o uso de maconha durante a gravidez aumentou 7 vezes na última década, aumentando a acessibilidade e fortalecendo a defesa de seu uso, o que contribuiu para o aumento do uso e a percepção de segurança para mulheres grávidas (PETERSON et al, 2020). Foi estimado que a prevalência do uso pré-natal de cannabis aumentou de 3,4% em 2002 para 7,0% em 2016 (SKELTON; HECHT; BENJAMIN-NEELON, 2020; DHARMAPURI; MILLER; KLEIN, 2020).

Apesar de pouco se saber sobre os impactos negativos do uso da cannabis por gestantes, estão surgindo novos estudos que se concentraram no impacto do uso da maconha nos resultados obstétricos sendo associado a pesos neonatais mais baixos, restrição do crescimento fetal e desenvolvimento neurológico fetal alterado (BARRY et al, 2021; GNOFAM et al, 2020; TAVELLA et al, 2020; DHARMAPURI; MILLER; KLEIN, 2020; LIMA et al, 2018).

Com base nos artigos selecionados, existem inconformidades entre os autores sobre a repercussão materno-fetal do uso de maconha na gestação, estudos que examinam a relação entre o uso perinatal de cannabis e resultados adversos à saúde infantil mostram resultados mistos. Investigações mais aprofundadas sobre o impacto da legalização do uso de cannabis, isoladamente de outras substâncias, são necessárias para compreendermos a repercussão nos resultados obstétricos. (SKELTON; HECHT; BENJAMIN-NEELON, 2020).

Diferentemente da maconha, o uso de cocaína como segunda mais consumida entre mulheres grávidas têm seus resultados bem descritos pela literatura, seu uso é contraindicado e traz repercussões graves à saúde da gestante e do feto. Nos EUA o número de mulheres grávidas fazendo uso dessa droga permanece estável, com aproximadamente 750.000 usuárias anualmente, esses índices estão diretamente relacionados com desfechos negativos na saúde fetal e materna onde há um consenso entre a associação da exposição pré-natal à cocaína com o parto prematuro e nervosismo prolongado do recém-nascido (PETERSON et al, 2020; TAVELLA et al, 2020). Além da cocaína, o uso do crack na gestação apresenta os piores resultados na saúde fetal e materna, devido ao seu alto grau de gerar dependência, mulheres usuárias de crack apresentam complicações relacionadas ao deslocamento prematuro de placenta, ruptura de membranas, isquemia cerebral, infarto e até mesmo óbito, seus filhos apresentam retardo no crescimento intrauterino, baixo peso, prematuridade, anormalidades estruturais no cérebro fetal (ANTUNES et al, 2018; LIMA et al, 2018).

Algumas mulheres grávidas usam opióides conforme prescrição por exemplo, codeína, oxicodona e morfina, no entanto existem variantes do consumo dessas substâncias, sendo indevido o uso de opioides sem prescrição ou como ilícitos por exemplo a heroína (BARRY et al, 2021; HOMSUP et al, 2018).

Opióides e estimulantes estão incluídos entre as substâncias mais propensas a efeitos adversos se ingeridos durante a gravidez. A crise de opioides nos Estados Unidos foi associada a uma epidemia concomitante de uso entre mulheres grávidas e a síndromes de abstinência em seus recém-nascidos expostos no período pré-natal. Neuro comportamento anormal é um sintoma neonatal comumente descrito em recém-nascidos expostos a opioides, caracterizados pela de síndrome de abstinência neonatal. Além dos sintomas agudos da abstinência descritos na literatura, também foram relatadas complicações que incluem aspiração de mecônio, icterícia, taquipneia transitória e, convulsões (BARRY et al, 2021; PETERSON et al, 2020; SERINO; PETERSON; ROSEN, 2018).

6.1 Mulheres que usam drogas durante a gravidez

Mulheres que usam drogas durante a gravidez, apresentam uma ampla variedade de características como Idade, raça e status socioeconômico, sendo fatores que podem influenciar no uso de drogas durante a gestação. De acordo com

resultados de estudos de Silva et al (2020) a prevalência do uso de drogas de abuso é de 19,2% em mulheres jovens com idade entre 19 e 29 anos. Silva et al (2020) em seu estudo constatou que o uso de drogas ilícitas durante a gravidez é realizado por mulheres de todas as idades, em todas as regiões do mundo, com predominância da raça não branca e de baixo status socioeconômicos (renda de um a dois salários-mínimos), havendo apenas algumas mudanças regionais no tipo de droga consumida ou nos hábitos de vida em algumas populações (TAVELLA et al, 2020; SILVA et al, 2020).

Essas mulheres geralmente são mais jovens, solteiras, apresentam baixa escolaridade, com menos de 9 anos de estudos concluídos e estão passando por privações materiais, sociais e barreiras estruturais. Essas mulheres apresentam predisposição à não procura pela assistência pré-natal ou ao acesso tardio à assistência médica, aumentando o risco de intercorrências obstétricas e resultados desfavoráveis à sua saúde e a do feto (BARRY et al 2021; LIN et al, 2021; SILVA et al, 2020; PETERSON et al, 2020). A vergonha e culpa diante da possibilidade de prejudicar o feto, o medo de ser julgada e não apoiada pelos profissionais que as atendem faz com que muitas gestantes neguem o uso de substâncias ilícitas ou abandonem o acompanhamento pré-natal (BARRY et al, 2021; TAVELLA et al, 2020).

Em ambientes urbanos, onde a concentração populacional é maior, apresentam taxas de prevalência mais altas de mulheres e gestantes fazendo uso de drogas ilícitas do que aquelas que vivem em ambientes rurais. Além disso, descobriu-se que mulheres grávidas usuárias de drogas em zona urbanas apresentavam, piores resultados obstétricos em comparação com mulheres grávidas em zonas rurais (HOMSUP et al, 2018).

As mulheres usuárias de drogas têm maior tendência a apresentar infecções sexualmente transmissíveis, violência doméstica, histórico de abuso físico e sexual e depressão em comparação com mulheres não usuárias, assim como menor adesão às consultas de pré-natal e maior número de complicações na gestação (ANTUNES et al, 2018; PEREIRA et al, 2018; SERINO; PETERSON; ROSEN, 2018).

6.2 Complicações maternas decorrentes de drogas ilícitas

Foram descritos em cinco artigos incluídos nesta revisão o risco de ruptura prematura das membranas, hemorragias e descolamento de placenta. Com base em seu estudo Tavella et al (2020) afirmou que o uso de substâncias psicotrópicas, legais ou ilícitas durante o período gravídico podem causar problemas obstétricos, incluindo descolamento prematuro da placenta e aumento da incidência de ruptura prematura de membranas, uma tendência aumentada para hipertensão e desenvolvimento de pré-eclâmpsia.

Segundo Lima et al, (2018) e Silva, et al (2020) algumas drogas ilícitas podem atuar sobre o sistema cardiovascular, causando hiper estimulação adrenérgica e vasoconstrição, aumentando a frequência cardíaca e a pressão arterial, causando uma diminuição do fluxo sanguíneo para a placenta, essas alterações fisiológicas no organismo da usuária estão relacionadas aos desfechos negativos na saúde materna trazidos pelo autor destacando a hipertensão materna, placenta prévia e descolamento prematuro de placenta como principais achados.

Em Corroboração com os descritos de Lima et al (2018), Silva et al (2020) e Tavella et al (2020), Pereira et al (2018) revelou em seus estudos que em usuários de cocaína, aumenta-se em 5 vezes os riscos de complicações como ruptura das membranas, descolamento de placenta, choques e hemorragias causadas pelos efeitos das drogas no organismo, potencializando os efeitos adrenérgicos. No Brasil, assim como em outros países, as principais doenças associadas à morbimortalidade materna estão relacionadas à hemorragia e à hipertensão (ANTUNES et al, 2018; GNOFAM et al, 2020; PEREIRA et al, 2018).

Com base em um estudo de coorte retrospectivo de base populacional que vinculou quatro bancos de dados nacionais em Taiwan foram identificadas complicações na gestação de pacientes com histórico de abuso de drogas ilícitas atendidos em ambulatórios e que tiveram internações com diagnóstico de hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia ou diabetes mellitus gestacional durante a gravidez (LIN, Ching-Heng et al, 2021).

A cocaína age no sistema nervoso central (SNC), promovendo inibição da recaptação de neurotransmissores onde se acumulam e provocam respostas exageradas e a acentuada ativação do sistema adrenérgico que resulta em vasoconstrição. Os efeitos hipertensivos da cocaína influenciada pela progesterona, está associada a uma ampla variedade de efeitos adversos cardiovasculares em

mulheres como aumento do miocárdio, ruptura de membranas e hemorragia. (BARRY et al, 2021; SILVA, et al, 2020).

Antunes et al, (2018) citou em seu estudo a prevalência de uma pesquisa de meta-análise realizada no Colorado com publicações de 1966 a 2006, onde foram apresentados 31 estudos relacionando complicações maternas como descolamento prematuro de placenta, ruptura de membranas incluindo a uterina e a hepática com o uso de Crack por gestantes.

Cinco artigos revisados neste estudo abordaram o aborto espontâneo e morte fetal como desfechos graves do consumo e dependência de drogas ilícitas na gravidez. Para Silva et al, (2020) o uso de drogas ilícitas como a cocaína no segundo trimestre está ligado ao maior risco de abortos espontâneos ou morte fetal e hemorragias, afetando duas gerações simultaneamente a grávida e seu filho não nascido (BARRY et al, 2021; LIN et al, 2021; TAVELLA, et al, 2020; ANTUNES et al, 2018).

Neste estudo apenas um artigo dentre os selecionados trouxe informações relevantes sobre a repercussão negativa do uso de maconha por gestantes, segundo Benevenuto et al. (2017) a saúde materna também é afetada negativamente; mães usuárias de maconha apresentam maior prevalência de trabalho de parto disfuncional e precoce e o líquido amniótico meconial.

Dharmapuri; Miller e Klein (2020) trouxe em seu estudo uma pesquisa canadense, os pesquisadores descobriram que 77% do uso medicinal de cannabis era para o tratamento de náuseas, afirmou também que as mulheres estão fazendo uso da cannabis por motivos variados, metade das mulheres pesquisadas relatou usar maconha para tratar falta de apetite, dor, insônia ou transtornos do humor (depressão e ansiedade) e ressalta a importância de novas pesquisas (SKELTON; HECHT.; BENJAMIN-NEELON, 2020; DHARMAPURI; MILLER; KLEIN, 2020)

Não foram evidenciadas demais informações que associam o uso da cannabis com alterações importantes na saúde materna, no entanto, após a legalização da substância em alguns estados dos Estados Unidos e o crescente consumo da droga, tornou-se necessário uma investigação mais aprofundada sobre o impacto populacional da legalização nos resultados obstétricos e na saúde materna. Para alguns autores incluídos neste estudo, ainda não está claro seus efeitos deletérios, no entanto, já existem evidências dos seus efeitos negativos (GNOFAM et al, 2020;

DHARMAPURI; MILLER; KLEIN, 2020; SKELTON; HECHT; BENJAMIN-NEELON, 2020).

6.3 Complicações fetais decorrentes de drogas ilícitas

Ao analisar os resultados foi possível identificar que onze artigos incluídos nesta revisão relacionavam o uso de drogas ilícitas na gestação com alterações no desenvolvimento do cérebro fetal e crescimento cerebral na diferenciação celular. A maioria das drogas de abuso atravessam a placenta e a barreira hematoencefálica sem metabolismo prévio, e atuam principalmente no sistema nervoso central do feto em quantidades variáveis, podendo afetar permanentemente a estrutura e função cerebral (TAVELLA et al, 2020; SILVA et al, 2020; LIMA et al, 2018).

Alguns autores afirmam que exposição à cannabis altera a estrutura e a função neuronal por meio de receptores endocanabinóides, amplamente distribuídos no cérebro fetal, segundo Dharmapuri; Miller e Klein (2020) o sistema endocanabinóide desempenha um papel importante no desenvolvimento fetal, com maiores concentrações de receptores CB1 no cérebro fetal do que em adultos. O THC se liga aos receptores CB1 em vez dos endocanabinóides, levando a várias alterações no neurodesenvolvimento (DHARMAPURI; MILLER; KLEIN, 2020; SERINO; PETERSON; ROSEN, 2018).

Para Antunes et al (2018) o consumo de maconha é comum entre gestantes, com taxas anuais de uso variando de 2,6 a 5,0%, possuindo relação com displasia do tubo neural é possível anencefalia fetal.

Peterson et al (2020), em seu estudo de coorte com 118 mães economicamente desfavorecidas e seus recém-nascido, revelou que a exposição pré-natal à cannabis, cocaína ou/e opioides estava associada a medidas de estrutura cerebral, organização de tecidos e concentração de metabólitos. O estudo constatou que as substâncias estudadas estão associadas a padrões anormais e exagerados de maturação no cérebro fetal.

Embora seja relatada por pesquisas a existência de transferência de canabinóides através da placenta, a extensão não foi quantificada (BARRY et al, 2021). Ainda existem lacunas significativas na compreensão dos mecanismos de ação e das consequências do uso pré-natal e perinatal de cannabis e subsequentes resultados de saúde neonatal. O autor Gnofam et al, (2020) em sua revisão trouxe discordância entre autores sobre o efeito neurotóxico da maconha em fetos. A

maioria dos estudos demonstrou um impacto negativo da maconha durante a gravidez, incluindo déficits no funcionamento neuropsicológico, no entanto, houve resultados mistos entre os estudos, os autores reconheceram que pode haver vieses de confusão (GNOFAM et al, 2020; TAVELLA et al, 2020; DHARMAPURI; MILLER; KLEIN, 2020).

Por outro lado, drogas como a cocaína e o crack apresentam maior registro científico sobre seus efeitos deletérios à saúde fetal. A cocaína, ao interagir com transmissores monoaminérgicos, altera o crescimento, o desenvolvimento e a cito arquitetura neuronal, tendo sido associada a um amplo espectro de anormalidades estruturais no cérebro infantil. (TAVELLA et al, 2020; LIMA et al, 2018).

Lima et al, (2018) em um estudo retrospectivo com crianças filhas de mulheres que fizeram o uso de crack no período gestacional e que foram submetidas a imagens transfontanelar durante os primeiros dias de vida, revelou que foram encontradas anormalidades em 34,9% da população estudada. De acordo com a autora um estudo realizado com recém-nascidos a termo, expostos à cocaína e metanfetamina e avaliados por meio de ultrassonografia craniana, também identificaram lesões como hemorragia intraventricular, necrose e lesões nos gânglios basais, lobos frontais e fossa posterior. Todas as gestantes, neste estudo, usavam drogas ilícitas durante a gestação em combinação com drogas lícitas. O álcool ou a nicotina, podem ser igualmente ou mais prejudiciais ao feto em desenvolvimento do que drogas ilícitas (LIMA et al, 2018).

A heroína e a metadona, atuam nos receptores opioides, podem interferir na síntese de DNA e na mitose das células cerebrais fetais. De acordo com os resultados do estudo de Serino et al (2018) crianças nascidas de usuária de cocaína e metadona apresentaram exames neurológicos atípicos (PETERSON et al, 2020; SERINO; PETERSON; ROSEN, 2018).

A restrição de crescimento intrauterino é o desfecho fetal decorrente da exposição de drogas ilícitas materna mais citada nos artigos deste estudo, 12 autores associaram o uso de drogas ilícitas a bebês pequenos para idade gestacional (PIG) como repercussão na saúde dos recém-nascidos.

As drogas ilícitas agem sobre o sistema cardiovascular materno, causando hiper estimulação adrenérgica e vasoconstrição. Há um aumento da frequência cardíaca e pressão arterial materna com a consequente diminuição do fluxo sanguíneo para o útero e risco de restrição de crescimento fetal (BARRY et al, 2021;

LIN, Ching-Heng et al, 2021; TAVELLA et al, 2020; SILVA et al, 2020; PETERSON et al, 2020). Diretamente associado à restrição do crescimento fetal está o baixo peso fetal ao nascer, sendo o segundo desfecho neonatal mais relacionado ao abuso de substâncias ilícitas na gravidez encontrado nesta revisão, com o total de 12 artigos.

Reynolds et al, (2021) descreveu em seu estudo que o uso de drogas ilícitas combinado com o tabagismo materno durante a gravidez aumenta o risco de desfechos neonatais adversos acima do risco de fumar isoladamente. Segundo o autor, crianças nascidas de mulheres dependentes de substâncias ilícitas muitas vezes não atingem seu potencial de crescimento em termos de perímetro cefálico ou peso ao nascer, mesmo as não prematuras. Esses recém-nascidos são classificados como apresentando restrição de crescimento, aumentando o risco de mortalidade, complicações respiratórias, hipotermia e sepse e, possivelmente, aumento do tempo de internação. De acordo com o estudo, bebês com restrição de crescimento correm maior risco de doenças crônicas, como pressão alta, doença cardíaca coronária, derrame e diabetes mais tarde na vida.

Um estudo de coorte comparou mulheres com uso de drogas (n= 197) e mulheres sem uso de drogas (n= 787) foram comparadas em termos de características maternas e resultados da gravidez com relação aos desfechos neonatais, o achados mostraram risco 2,26 vezes maior de BPN e 3,19 vezes maior de bebês PIG em gestantes usuárias de drogas em comparação com não usuárias (HOMSUP et al, 2018). Corroborando com os seus achado de Homsup et al, (2018) outro estudos trouxeram dados semelhantes, Lin et al (2021) comparou um grupo de mulheres com histórico de drogadição durante a gestação (n= 1.698) com um grupo de mulheres não expostas (n= 16.980) em Taiwan, demonstrou em seus achados que o grupo exposto a drogas eram mais prováveis a ter um bebê pequeno para a idade gestacional do que o grupo não exposto (12,7% vs. 6,5%).

Seis autores citam que a exposição à cocaína está associada à diminuição do crescimento fetal. De acordo com os estudos, particularmente durante as primeiras 20 semanas de gestação, o uso de cocaína pode levar a neonatos com restrição de crescimento devido às propriedades vasoconstritoras da droga. Entre as possíveis consequências do seu uso, está surgindo um consenso entre as pesquisas que destacam aumento do risco de prematuridade e restrição de crescimento intrauterino, diminuição da circunferência da cabeça, baixo peso ao nascer e comprimento reduzido e um risco aumentado para síndrome da morte súbita no

lactente, nervosismo prolongado do recém-nascido como desfechos neonatais do uso de cocaína (BARRY et al, 2021; PETERSON et al, 2020; ANTUNES et al, 2018; PEREIRA et al, 2018; SERINO; PETERSON; ROSEN, 2018).

A Cannabis é a droga ilícita mais consumida entre as mulheres grávidas, com estimativas variando de 3% a 30%. O uso tem sido associado a pesos neonatais mais baixos, restrição do crescimento fetal e desenvolvimento neurológico fetal alterado (BARRY et al, 2021; GNOFAM et al, 2020). Poucos estudos foram feitos para avaliar as associações do uso da cannabis e seu desfecho na saúde fetal, no entanto, como já foi dito nesta revisão, após a legalização recreativa da cannabis em alguns estados dos Estados Unidos novas pesquisas buscam avaliar os impactos da legalização da maconha os desfechos obstétricos começaram a surgir.

Gnofam et al. (2020), em seu estudo de coorte realizado no Colorado nos anos de 2012 a 2015, trouxe resultados sobre as associações da legalização da maconha e a prevalência do uso pré-natal ou a um aumento na incidência de resultados perinatais adversos. A prevalência de uso de maconha foi comparada por ano e desfechos secundários entre dois períodos. Foi observado um aumento do uso pré-natal de maconha ao longo do tempo de legalização (2,9% versus 5,1%, $p=0,006$) e aumento na restrição de crescimento fetal, não foram observados outros desfechos obstétricos. Este estudo possui limitações quanto aos resultados obstétricos já que a triagem não foi bem excludente, não foram analisadas doenças prévias maternas, uso de outras drogas, questões socioeconômicas, problemas genéticos, entre outros fatores pré dispositivos para os desfechos (GNOFAM et al, 2020).

SKELTON, HECHT, BENJAMIN-NEELON (2020) trouxeram em sua revisão resultados mistos dada a atual falta de evidências suficientes sobre os efeitos do uso perinatal de cannabis nos resultados de saúde materna e infantil, o estudo destacou a necessidade de investigações longitudinais de alta qualidade que examinem essa relação. Outros três autores trouxeram resultados inconclusivos sobre os possíveis efeitos nocivos do uso da maconha e ressaltam a importância de novas pesquisas mais abrangentes sobre o tema (GNOFAM et al, 2020; TAVELLA et al, 2020; DHARMAPURI; MILLER; KLEIN, 2020).

A ocorrência de síndrome de abstinência neonatal é determinada pela exposição materna a drogas de abuso, quando há descontinuação da exposição a algumas substâncias no útero os sintomas de abstinência se desenvolvem no bebê

(BARRY et al, 2021). Devido à grande estimulação no sistema nervoso central, o recém-nascido poderá apresentar choro agudo, irritabilidade, reflexos exagerados, tremores, músculos tensos e distúrbios do sono. A criança também terá sinais associados ao sistema nervoso autônomo, incluindo sudorese, febre, bocejos e espirros. Há desconforto gastrointestinal significativo e frequentemente má alimentação, vômitos e fezes amolecidas. Além disso, pode haver sinais de dificuldade respiratória, que podem incluir taquipneia (BARRY et al 2021; TAVELLA et al 2020; SERINO; PETERSON; ROSEN, 2018). O neuro comportamento anormal secundário à síndrome de abstinência neonatal é comumente descrito em recém-nascidos expostos a opioides e a cocaína (SERINO; PETERSON; ROSEN, 2018).

Segundo as informações trazidas por Barry et al, (2021) entre 2004 e 2014, foi relatado que a incidência da síndrome de abstinência neonatal nos Estados Unidos teve um aumento impressionante de 43%, saltando de 1,5 para 8,0 por 1.000 nascimentos hospitalares; dados nacionais de 2014 indicaram que um bebê nasce com síndrome de abstinência neonatal a cada 15 minutos nos Estados Unidos.

Conforme os achados de quatro artigos incluídos, este estudo evidenciou defeitos congênitos e malformações fetais como possíveis desfechos obstétricos nocivos à saúde fetal (BOYD et al, 2022; TAVELLA et al, 2020; PETERSON et al, 2020; AUGER et al, 2019; HOMSUP et al, 2018). O número de bebês com defeitos congênitos devido ao uso de drogas tem aumentado ao longo dos anos, este aumento não só está relacionado à maior prevalência de abuso de drogas entre mulheres grávidas, mas também a um aumento de distúrbios comportamentais, como como tabagismo e consumo de álcool, e aspectos sociais, como falta de pré-natal e baixo nível socioeconômico (TAVELLA et al, 2020).

De acordo com Boyd et al, (2022) a doença cardíaca congênita (DCC) é uma anormalidade congênita comum em todo o mundo, afetando 8 a 12 bebês a cada 1.000 nascimentos no mundo, resultando em > 40% das mortes pré-natais. Suas causas seguem desconhecidas, sendo apenas 15% dos casos de DCC tendo uma causa genética. O estudo buscou entender a natureza desta doença multifatorial explorando as relações entre a genética e demais exposições ambientais do desenvolvimento da doença coronariana. A ingestão de álcool ou drogas ilícitas têm sido amplamente estudados como importantes potenciais fatores causais de DCC.

Em sua pesquisa Homsup et al, (2018) relacionou o uso de drogas ilícitas a anomalias congênitas e a morte neonatal, o autor trouxe resultados de um estudo de caso-controle realizado em 71 mulheres grávidas que associada ao uso materno de ATS a incidência de gastrosquise (defeito no fechamento da parede abdominal fetal). As drogas ilícitas têm conhecido potencial teratogênico, levantando a possibilidade de que a exposição pré-natal a essas substâncias também possa induzir danos genéticos e malformações como anormalidades no trato geniturinário e atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, através da isquemia e anoxia causa redução de membros, atresia intestinal, que posteriormente podem evoluir para o desenvolvimento de câncer (AUGER et al, 2019).

Dentre os todos os resultados fetais negativos trazidos por essa revisão, o pior desfecho possível obstétrico é a morte fetal, cinco estudos relacionam o abuso de drogas ilícitas na gestação com o óbito fetal, aborto espontâneo, síndrome da morte súbita do recém-nascido. Todos os desfechos citados corroboram para disfunção do organismo a nível de sistema nervoso central e psicomotor, assim aumentando o risco de natimortalidade (BARRY et al, 2021; TAVELLA et al, 2020; SILVA et al, 2020; GNOFAM et al, 2020; ANTUNES et al, 2018).

6.4 O papel da enfermagem frente o uso de drogas ilícitas por gestantes

Um grande obstáculo para o tratamento de mulheres dependentes de drogas, principalmente as ilegais, é o preconceito a que são submetidas pela própria comunidade. Nas gestantes, esse viés se multiplica, tornando quase impossível a busca por ajuda, de modo que essas gestantes dificilmente realizam o pré-natal e, quando o realizam, escondem o uso de drogas.

Os profissionais de saúde podem melhorar frente a duas áreas: implementando políticas e ações para reduzir o uso de drogas durante a gravidez e reduzindo a subestimação do uso de drogas. É importante que os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, sejam conscientizados sobre a importância de uma abordagem integral, humanizada, gratuita, livre de preconceitos e que ofereça ajuda qualificada às gestantes usuárias de drogas, para promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico de abuso de substâncias, tratamento precoce e reintegração social. Essas ações de apoio são eficazes pois reduzem o estresse e a ansiedade, ajudando no enfrentamento da depressão além de criar um ambiente

menos propenso a descriminalização onde as gestantes sintam confiança em frequentar (TAVELLA et al, 2020).

A enfermagem desempenha papel de grande importância na prestação de cuidados pré-natais, com o propósito de garantir a promoção da saúde física e mental para reduzir os problemas de saúde. Informar e esclarecer às gestantes usuárias de drogas sobre os malefícios de prática abusivas de drogas sejam elas lícitas ou ilícitas, para si e para o feto em formação é fundamental, porém, para que a assistência seja efetiva, é necessário criar vínculo de confiança entre a mulher e o profissional enfermeiro por meio do acolhimento, característica de extrema importância para a adesão da gestante ao pré-natal e as orientações indicadas (SILVA et al, 2020; ANTUNES et al, 2018).

As gestantes expostas a essas substâncias apresentam maiores incidências de complicações clínicas e obstétricas e menor adesão às consultas pré-natais, essas mulheres requerem uma presença mais significativa da atenção profissional, com maior concentração do cuidado pela equipe de saúde e com a coparticipação da rede de atenção primária à saúde e da atenção especializada já que o uso de drogas na gestação é classificada como gravidez de alto risco (SILVA et al, 2020; ANTUNES et al, 2018).

O autorrelato é a estratégia de identificação mais usada para a detecção do uso de substâncias lícitas e ilícitas na gestação, no entanto, apresenta uma sensibilidade muito baixa e não é medida mais adequada para identificação precisa do uso de drogas em uma população grávida. É evidente a partir desses dados que a análise toxicológica é o método mais confiável para determinar a verdadeira prevalência do uso de drogas ilícitas durante a gravidez. Por outro lado, esta técnica é cara e nem sempre economicamente viável em países menos ricos ou em regiões subdesenvolvidas.(LIN et al 2021;TAVELLA et al, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa buscou reunir estudos que contribuíssem para melhor compreensão dos efeitos nocivos na saúde materna e fetal associados ao uso de drogas ilícitas por mulheres durante a gestação. através da análise dos resultados dessa pesquisa foi possível observar um aumento do consumo de drogas ilícitas na população feminina inclusive durante a gravidez, repercutindo negativamente não apenas na saúde dessas mulheres como na do seus recém-nascido tornando a temática um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Tornou-se necessário uma melhor compreensão e definição clara dos efeitos de cada droga nos resultados obstétricos.

Foi possível identificar diversas consequências da exposição fetal a drogas ilícitas, dentre elas as mais prevalentes foram: restrição do crescimento fetal, baixo peso ao nascer, problemas no desenvolvimento cerebral do feto, malformações congênitas e síndrome de abstinência neonatal e morte fetal. As principais drogas ilícitas associadas aos desfechos negativos identificadas neste estudo foram a maconha, cocaína, crack e opioides.

Dentre as problemáticas encontradas neste estudo, foi possível observar lacunas na compreensão dos mecanismos de ação e das consequências do uso pré-natal e perinatal da cannabis, ressalta-se a importância de mais estudos e métodos modernos para compreensão dos efeitos dessa droga de forma isolada. Outra questão problema identificada são os fatores socioculturais nas quais estas mulheres estão inseridas estando diretamente associada a resultados obstétricos negativos já que muitas dessas mulheres passam por privações materiais, baixo apoio emocional, estigma social e costumam não relatar o uso de drogas ilícitas aos profissionais da saúde. A baixa adesão às consultas pré-natais é um dos principais fatores de risco para gestação e seus filhos não nascidos.

O papel da enfermagem é de grande importância para a continuidade da assistência à saúde das mulheres e seus filhos não nascido, no entanto é necessário que os profissionais de saúde inovem em suas abordagens, promovendo um ambiente de confiança na qual a mulher sinta-se bem em estar, para isso o acolhimento e a prestação de serviço devem ser livres de preconceitos e estigmas.

Recomenda-se o desenvolvimento de políticas públicas e programas assistenciais específicos mais adequados e direcionados às gestantes na prevenção

e tratamento do uso de drogas, desenvolver estratégias de prevenção que minimizem o impacto e as consequências das drogas. Estes poderiam investir em tecnologias mais baratas para detectar compostos ilícitos ou tecnologias inclusivas na atenção primária para reduzir a omissão de informações das gestantes aos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Marcos Benatti et al. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, pág. 211-218, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976201800040004&lng=pt&nrm=iso
- AUGER, Nathalie et al. Maternal use of illicit drugs, tobacco or alcohol and the risk of childhood cancer before 6 years of age. **Drug and alcohol dependence**, v. 200, p. 133-138, 2019 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376871619301292?via%3Dihub>
- ARAUJO, Claudineia Matos; VIEIRA, Carla Xavier; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **Rev. Electr. Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000342>
- BARRY, Jessica M. et al. Maternal exposure and neonatal effects of drugs of abuse. **The Journal of Clinical Pharmacology**, v. 61, p. 142-155, 2021. Disponível em: <https://accp1.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/jcph.1928>
- BENEVENUTO, Sarah G. et al. Recreational use of marijuana during pregnancy and negative gestational and fetal outcomes: An experimental study in mice. **Toxicology**, v. 376, p. 94-101, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300483X16300749?via%3Dihub>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2015. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/15/Guia-Estrat--gico-para-o-Cuidado-de-Pessoas-com-Necessidades-Relacionadas-ao-Consumo-de---lcool-e-Outras-Drogas--Guia-AD-.pdf>
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno de Orientações Técnicas: Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas**. Brasília, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/Suas_trabalhoSocial_vulnerabilidade_consumodedrogas.pdf
- BOYD, Rebekah et al. Environmental exposures and congenital heart disease. **Pediatrics**, v. 149, n. 1, 2022. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/149/1/e2021052151/183839/Environmental-Exposures-and-Congenital-Heart>

BOTELHO, Ana Paula Machado; ROCHA, Regina da Cunha; MELO, Victor Hugo. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **Femina**, p. 23-32, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n1/a3777.pdf>

CARDOSO, Elaine Castro, FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Situações maternas impeditivas do aleitamento materno: uma revisão bibliográfica. **Rev. Saúde UNG SER**. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/1372/1315>

COOPER, Cary L. **The changing nature of work**: Community, Work & Family, v. 1, n. 3, p. 313-317, 1998.

COOPER, Cary L.; MARSHALL, Judi. Fontes ocupacionais de "stress": uma revisão da literatura relacionada com doenças das coronárias e com saúde mental. **Análise psicológica**, v. 2, p. 153-170, 1982.

COUTINHO, Carolina; TOLEDO, Lidiane; BASTOS, Francisco Inácio. Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil. **Fundação Oswaldo Cruz**, n.39, p.26-7, 2019. Disponível em: http://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/PJSSaudeAmanha_Texto0039_v02.pdf

COUTINHO, Tadeu; COUTINHO, Conrado Milani; COUTINHO, Larissa Milani. Assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas. **FEMINA**, v. 42, n.1, p. 1-8, 2014. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2014/v42n1/a4808.pdf>.

DHARMAPURI, Sadhana; MILLER, Kathleen; KLEIN, Jonathan D. Marijuana and the Pediatric Population. **Pediatrics**, vol. 146, n. 2, e20192629, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32661188/>

DOS SANTOS, Angela Marcella Felício et al. Mulheres que usam substâncias psicoativas durante a gestação e as suas redes de apoio: revisão integrativa. **Anais da Mostra de Iniciação Científica do CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 14, p. 167-175, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Aluno/Downloads/marluce,+Gerente+da+revista,+Mulheres+que+usam+subst%C3%A2ncias+psicoativas+durante+a+gesta%C3%A7%C3%A3o+e+as+suas+redes+de+apoio_revis%C3%A3o+integrativa%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Aluno/Downloads/marluce,+Gerente+da+revista,+Mulheres+que+usam+subst%C3%A2ncias+psicoativas+durante+a+gesta%C3%A7%C3%A3o+e+as+suas+redes+de+apoio_revis%C3%A3o+integrativa%20(1).pdf)

FERREIRA, Juliana Alves et al. Caracterização dos neonatos acometidos pela síndrome de abstinência neonatal: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31768>

GNOFAM, Mayi et al. Impact of marijuana legalization on prevalence of maternal marijuana use and perinatal outcomes. **American journal of perinatology**, v. 37, n. 01, p. 059-065, 2020. c <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6957332/>

HOMSUP, Pitchaya et al. Maternal characteristics and pregnancy outcomes among illicit drug-using women in an urban setting. **Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 57, n. 1, p. 83-88, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S102845591730308X>

LARANJEIRA, R. et al. **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Associação Médica Brasileira. 2003 Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0201.pdf>

LIMA, Luciana Pontes de Miranda et al. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 3, p. 39-46, Jul/Set 2015. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/394>

LIMA, Roberta Elian de et al. Neuropsychomotor development characteristics of the infants who born from women who used drugs during pregnancy. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 27-34, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000100004&lng=pt&nrm=iso

LIN, Ching-Heng et al. Adverse effects on birth weight of parental illegal drug use during pregnancy and within two years before pregnancy. **Journal of Food and Drug Analysis**, v. 29, n. 2, p. 364, 2021. Disponível em: <https://www.jfda-online.com/cgi/viewcontent.cgi?article=3355&context=journa>

PETERSON, Bradley S. et al. Associations of maternal prenatal drug abuse with measures of newborn brain structure, tissue organization, and metabolite concentrations. **JAMA pediatrics**, v. 174, n. 9, p. 831-842, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/2766728>

PEREIRA, Cynara Maria et al. Drug use during pregnancy and its consequences: a nested case control study on severe maternal morbidity. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, p. 518-526, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Sd4MR9YpmRdvdFL6CcHs7ks/?lang=en>

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira et al. Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 243-252, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n1/243-252/pt/>

PINHEIRO, S. N.; LAPREGA, M. R.; FURTADO, E. F. Morbidade psiquiátrica e uso de álcool em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 39 n. 4. 2005. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DSH95/2/monografia_especializa_ao___modificado.pdf

RIBEIRO, Silmara de Fátima Teixeira. **Aleitamento materno em mulheres usuárias de drogas ilícitas**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -

Universidade Guarulhos, Guarulhos - SP, p. 96, 2016. Disponível em: <http://tede.ung.br/handle/123456789/656>.

RIBEIRO, Silmara de Fátima Teixeira; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Nutrízes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/156968>.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2015.

ROCHA, Priscila Coimbra et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n.1. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000100707

REYNOLDS, Ciara ME et al. The interaction between maternal smoking, illicit drug use and alcohol consumption associated with neonatal outcomes. **Journal of Public Health**, v. 42, n. 2, p. 277-284, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpubhealth/article/42/2/277/5316195?login=false>

SERINO, Dana; PETERSON, Bradley S.; ROSEN, Tove S. Psychological functioning of women taking illicit drugs during pregnancy and the growth and development of their offspring in early childhood. **Journal of dual diagnosis**, v. 14, n. 3, p. 158-170, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6202263/>

SKELTON, Kara R.; HECHT, Amelie A.; BENJAMIN-NEELON, Sara E. Recreational cannabis legalization in the US and maternal use during the preconception, prenatal, and postpartum periods. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 3, p. 909, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7037220/#:~:text=Despite%20limitations%2C%20results%20indicate%20that,where%20recreational%20cannabis%20was%20illegal.>

SILVA, Caroline André. **O consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas na gestação: repercussões sobre a saúde do recém-nascido**. 2014. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101262>.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da et al. Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 1101-1107, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/j5NnS5BkpnypCm9sVLYsq/?lang=en>

TAVELLA, Ronan A. et al. Prevalence of Illicit Drug Use During Pregnancy: a global perspective. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 92, n. 4, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0001-37652020200302>.

YAMAGUCHI, E. T. et al. Drogas de abuso e gravidez. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, p. 44-47, 2008. Supl. 1. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rpc/a/MPH6Gr4JF63TVNxPLdd3j7y/?format=pdf&lang=pt>

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Título:	
Autores:	Ano:
Periódico:	
Descritores:	
Objetivos:	
Metodologia:	
Tipo de estudo:	
População/Amostra:	
Coleta de dados:	
Resultados/Considerações:	
Limitações/Recomendações:	

ANEXO A - PARECER DA COMISSAO DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Ivana De Souza Karl			
Dados Gerais:			
Projeto Nº:	42820	Título:	USO DE DROGAS ILÍCITAS POR GESTANTES E NUTRIZES DURANTE A AMAMENTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM-NASCIDO
Área de conhecimento:	Enfermagem Pediátrica	Início:	01/07/2022
		Previsão de conclusão:	30/05/2023
Situação:	Projeto em Andamento		
Origem:	Escola de Enfermagem	Projeto Isolado com linha temática: Cuidado a Criança e adolescente	
Local de Realização:	não informado		
Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.			
Objetivo:	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; min-height: 30px;"> Identificar as consequências do USO DE DROGAS ILÍCITAS POR GESTANTES E NUTRIZES DURANTE A AMAMENTAÇÃO para o recém-nascido, através de uma revisão integrativa. </div>		
Palavras Chave:	DROGAS ILÍCITAS, GESTANTES, ADOLESCENTE, RN		
Equipe UFRGS:	Nome: IVANA DE SOUZA KARL Coordenador - Início: 01/07/2022 Previsão de término: 30/05/2023 Nome: LAURA LUCAS DA SILVA Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 01/07/2022 Previsão de término: 30/05/2023		
Avaliações:	Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 22/07/2022 Clique aqui para visualizar o parecer		
Anexos:	Projeto Completo Data de Envio: 27/06/2022 Instrumento de Coleta de Dados Data de Envio: 27/06/2022		